

A MATEMÁTICA NO DIVÃ: PROJETO DÁ VOZ ÀS MULHERES QUE PESQUISAM AS CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

* Denise Casatti, Ana Luísa Carreira de Santiago

Universidade de São Paulo

*E-mail: denise@icmc.usp.br

Introdução

Com mais de 50 anos de existência, o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, forma cerca de 7% dos pesquisadores em matemática que concluem o doutorado anualmente no Brasil. Mas o país vive uma realidade desafiadora: falta de profissionais qualificados nas áreas de ciências exatas, fuga de talentos para o exterior, redução no interesse dos jovens tanto pela graduação quanto pela pós-graduação. Apesar disso, as mulheres ocupam apenas 13% das vagas de computação e tecnologia, menos da metade do que no resto do mundo, como revelou a pesquisa “Meninas curiosas, mulheres do futuro”. O estudo mostrou ainda que 57% das meninas não conhecem nenhuma mulher que atua nessas áreas, e que 44% das estudantes acham que a matemática é a matéria mais difícil de todas. Não há como transformar essa realidade se as universidades não mudarem a forma como se comunicam com a sociedade. Iniciativas de comunicação pública da ciência capazes de atrair o interesse de quem se identifica com o gênero feminino são fundamentais, como é o caso do projeto “A matemática no divã”, que cria um ambiente de fala e escuta para as pesquisadoras explicarem a ciência que fazem, mostrarem os bastidores e os desafios da geração de novos conhecimentos, inspirando, assim, mais mulheres a se interessarem pelas ciências matemáticas.

Objetivo

O objetivo do projeto é dar voz às mulheres que se dedicam ao estudo das ciências matemáticas, contribuindo para debater o problema da desigualdade de gênero na área. Além disso, a iniciativa visa desconstruir as percepções negativas que costumam ser associadas à matemática, ainda considerada de difícil compreensão, acessível a poucas pessoas privilegiadas capazes de decifrar sua linguagem. Por isso, o projeto foi construído para trazer ao público histórias de pesquisadoras por meio de narrativas cativantes e divertidas, tal como se estivessem em um divã de uma terapeuta. Nas conversas do podcast, são discutidos os desafios que essas mulheres enfrentaram em suas trajetórias, destacando que elas são um exemplo de que é possível superar as barreiras e construir uma carreira como cientista no Brasil.

Metodologia

A fim de viabilizar a realização do projeto, a analista de comunicação do ICMC submeteu a proposta, em fevereiro de 2023, a uma chamada pública da Rádio UFSCar na categoria “coprodução”, já que na época também era doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCar. Devido ao duplo vínculo institucional da proponente, foi possível concorrer nessa categoria, em que a gravação e a edição ficam sob responsabilidade da Rádio UFSCar, restando à analista efetuar as demais tarefas.

Após a aprovação na chamada pública, o primeiro episódio do programa foi exibido dia 30 de abril, seguindo a metodologia especificada abaixo, adotada nos demais episódios:

1. Contato com a possível entrevistada para agendar a gravação presencial no estúdio da Rádio UFSCar.
2. Apuração de informações sobre a entrevistada e elaboração de roteiro da entrevista semiestruturada.
3. Validação do roteiro junto à entrevistada, efetuando os ajustes necessários.
4. Realização da gravação presencial no estúdio da Rádio UFSCar.
5. Edição do material gravado e sonoplastia.
6. Exibição do episódio na emissora e publicação do podcast no site da Rádio UFSCar.
7. Publicação do episódio no canal do ICMC no Spotify.
8. Elaboração e divulgação de reportagem sobre o episódio no site do Instituto, bem como envio de *press release* à imprensa.

Desde o terceiro episódio, a estagiária do ICMC Ana Luísa Carreira de Santiago, que é aluna do curso de Imagem e Som da UFSCar, passou a realizar a captação em vídeo das entrevistas usando três câmeras. Após a edição do material, esse conteúdo é enviado à TV USP Piracicaba, que faz a divulgação em diversas outras mídias.

Resultados

A utilização de uma estratégia multiplataforma de comunicação pública da ciência possibilitou ao projeto “A matemática no divã” alcançar diversos públicos. Assim, os conteúdos abordados no programa — em outubro já haviam sido exibidos seis episódios na Rádio UFSCar — não ficam restritos aos ouvintes da emissora, mas também se tornam acessíveis para qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo e a qualquer tempo tanto: via podcast, disponível no site da emissora e na plataforma Spotify; nos canais da TV USP e das TVs parceiras; e por meio das reportagens publicadas no site do ICMC e replicadas em diversos veículos de comunicação do país, tal como a Agência Fapesp.

Conclusão

As estratégias de comunicação adotadas possibilitaram às questões debatidas durante os episódios do programa “A matemática no divã” alcançar públicos diversos tanto na área acadêmica quanto fora dela. O diferencial dessa estratégia é conectar uma rede de canais de comunicação de diferentes formatos composta pelos veículos de comunicação (sites e redes sociais) das instituições parceiras.

Palavras-chave:

Comunicação. Diversidade. Inclusão. Pesquisa. Matemática.

Referências

BOULTON, Geoffrey. Science as a Global Public Good. 2021. International Science Council Position Paper. Disponível em: https://council.science/wp-content/uploads/2020/06/Science-as-a-global-public-good_v041021.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO FORÇA MENINAS. Meninas curiosas, mulheres do futuro: meninas brasileiras e a inserção em STEM: abismo no presente diante de um horizonte para o

futuro. 2023. Disponível em: <https://frmeninas.com.br/report-pesquisa-meninas-curiosas-mulheres-de-futuro/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

UFSCAR, Rádio. Podcast: A matemática no divã. 2023. Disponível em: <http://www.radio.ufscar.br/vPodcast/a-matematica-no-diva>. Acesso em: 01 out. 2023.

UFSCAR, Rádio. Rádio UFSCar 95,3 FM publica resultado da chamada pública. 2023. Disponível em: <http://www.radio.ufscar.br/noticia/radio-ufscar-95-3-fm-publica-resultado-da-chamada-publica>. Acesso em: 06 out. 2023.